

Residente: Beatriz Ferreira de Carvalho
Preceptora: Paula Hernandez de Oliveira

Nesse relatório abordarei as minhas experiências como estagiária na Escola Municipal Desembargador Óscar Tenório, acompanhando a docente Paula Hernandez, Professora Preceptora do Projeto, na turma de sexto ano, 1605.

O início de estágio ocorreu no mês de outubro, porém se deu de forma remota, tendo em vista o contexto de isolamento social, provocado pela COVID-19. Por meio do aplicativo *Microsoft Teams*, a professora realizou reuniões semanais, todas as quintas-feiras com a turma 1605. Em virtude do novo formato da aula, a educadora adotou estratégias diferentes para manter a atenção com alunos, utilizando-se de músicas, acompanhadas de vídeo clipes não só no início das aulas, mas também para abordar a matéria; e de vídeos curtos abordando os assuntos estudados. Pelo mesmo motivo, as reuniões com a coordenadora também tiveram de ser realizadas pelo aplicativo *Zoom*.

Em relação aos conteúdos das aulas, Hernandez inicialmente tratou com os estudantes questões sobre tempo, espaço e registro histórico. Além disso, analisou com os discentes as relações entre história e literatura, e história e memória. Depois de avaliar, por meio de atividades enviadas aos educandos, ela prosseguiu para a temática da pré-história e das sociedades antigas. Ressaltarei também que no mês de novembro, em virtude do dia da consciência negra, a professora passou à turma uma atividade, em que eles deveriam pesquisar sobre manifestações culturais afro-brasileiras, para discutir com eles a importância da influência africana na formação cultural brasileira, além de destacar, de forma superficial, o legado de escravidão no país, que se observa hoje por meio do racismo.

Nas aulas, no primeiro dia, a professora forneceu um espaço, de modo que eu e os alunos pudéssemos nos conhecer. Com isso, inicialmente me apresentei a eles e disse um pouco dos meus gostos, e em seguida pedi que se apresentassem e dissessem os seus. Além disso, destaco também a atividade que realizei com os estudantes no dia 22 de outubro. Nessa dinâmica exibi para os estudantes as aberturas dos desenhos animados “Cavaleiros dos zodíaco” e “One piece”, por meio delas trabalhamos o que se concebe como ficção e as suas diferenças com o texto histórico.

Portanto, acredito que essa experiência de estágio remoto apresentou pontos positivos e negativos. Essa afirmação se justifica, já que com a utilização do computador, supriu-se, de certo modo, a ausência em sala de aula de recursos, para a utilização de elementos audiovisuais. Como exemplificação, tornou-se mais fácil nas aulas mostrar imagens e vídeos relacionados aos assuntos abordados. Entretanto, poucos alunos participam das aulas, visto que muitos não têm acesso a um celular, um computador ou a uma internet estável. Além disso, não consegui conhecer o rosto dos estudantes, pois eles não ligavam as câmeras de seus aparelhos, dificultando a formação de um vínculo afetivo entre nós. Esse fato se mostrou como um objeto de reflexão das reuniões com as preceptoras e a coordenadora, logo buscamos pensar em formas de como melhorar essa situação.

No entanto, acredito que com a criação da página no “Instagram”- um aplicativo de celular que permite o compartilhamento online de vídeos, fotos e texto - “Casei com a história” pode-se criar uma relação diferente com os alunos. Por meio desse meio digital, compartilhávamos conteúdos históricos e escolares, porém em linguagem mais simples e informal. Esse novo laço se destaca por sua informalidade, já que no espaço online, pode-se ter maior liberdade de comunicação. Cada dia da semana, foca-se em uma temática diferente, de tal modo que as segundas voltam-se para dicas de organização e de estudos para os estudantes; as terças para temáticas voltadas à Teoria da História e Conceitos Históricos trabalhados em sala

de aula; quarta relaciona-se a curiosidades históricas sobre a cidade do Rio de Janeiro; quinta refere-se a datas comemorativas; já as sextas dedicam-se para indicações culturais para o final de semana. Além disso, acredito que a página se mostrou essencial, visto que motivou os alunos a entenderem o celular como um meio para o estudo e tornou a história uma matéria mais divertida.